



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
ESCOLA DE MEDICINA E CIRURGIA

PLANO DE ENSINO

Curso: Medicina

Departamento Educação Permanente e Integralidade em Saúde (DEPIS) / Instituto de Saúde Coletiva (ISC) / CCBS

Eixo: Prática

Módulo: -

Disciplina(s): Internato em Saúde Coletiva

Carga Horária: 360h

Créditos: 12P

Código: SMG0076

Professor Responsável: Carla Pontes de Albuquerque

EMENTA

Problematização de temáticas articuladas à produção do conhecimento nas áreas da Epidemiologia, Vigilância em Saúde, Ciências Humanas e Sociais, Clínica Ampliada, Planejamento, Gestão e Avaliação de Sistemas de Saúde, integrantes do campo da Saúde Coletiva. Formulação, implementação e execução de ações no âmbito do cuidado coletivo, gestão e qualificação do Sistema Único de Saúde (SUS).

OBJETIVO GERAL

- Inserir o/a interno/a de medicina do décimo segundo período em cenários de práticas de saúde (SUS) tendo como perspectiva:

=> o exercício da integralidade e da clínica ampliada na interlocução entre indivíduo/sociedade (contextualização na coletividade e suas *pluridimensões* histórica, sócio, política, cultural, ambiental, intersubjetiva, dentre outras).

=> a vivência de situações nas quais haja interlocução com as áreas de vigilância em saúde, gestão, planejamento e participação/control social.

COMPETÊNCIAS, HABILIDADES E ATITUDES

- Discutir criticamente a saúde coletiva no âmbito das políticas públicas.

- Experimentar situações de aprendizagem em cenários de prática do SUS, que articulem e aprofundem temáticas do campo da Saúde Coletiva e da Clínica Ampliada.

- Problematizar os modelos de atenção básica de um município considerando sua resolubilidade e integração aos demais níveis de atenção.

- Desenvolver atividades em cenários de atenção básica / ABS (entre eles, a Estratégia de Saúde da Família / ESF) incluindo atividades de cuidado individual e coletivo e a



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
ESCOLA DE MEDICINA E CIRURGIA

contextualização do território correspondente.

- Conhecer as redes temáticas de atenção conceituadas pelo Ministério da Saúde e contextualizadas às realidades locais visando a análise crítica dos modelos organizacionais existentes.

- Problematizar as experiências de aprendizagem como participantes no processo de trabalho em Saúde, refletindo sobre o trabalho interdisciplinar, interprofissional e a intersetorialidade na construção de redes sociais de apoio às ações de saúde, na integração às linhas de cuidado, às redes de atenção e à promoção de saúde.

- Mapear localmente dispositivos previstos para apoiar a atenção primária (visando a integralidade, a interprofissionalidade, a educação permanente, a desinstitucionalização e o cuidado de pessoas com sofrimento mental, a atenção domiciliar, dentre outros) e suas atuações concretas.

- Analisar criticamente os modelos técnicos assistenciais que permeiam a prática do cuidado.

- Mapear as condições sócio-sanitárias no âmbito individual e coletivo e os possíveis riscos à saúde e intervir de modo técnico-científico competente e eticamente comprometido com os princípios do SUS (vigilância em saúde / vigilância epidemiológica).

- Analisar o plano e programação anual de saúde de um município (modalidade vigente) tendo como base o relatório do ano anterior.

- Analisar as ações de vigilância em saúde local (distrital, municipal, ...), considerando o diagnóstico situacional das doenças e agravos de notificação compulsória e doenças crônicas prevalentes, voltadas para sua eliminação, diminuição, controle ou prevenção, bem como as intervenções adotadas para resolver problemas sanitários e ambientais.

- Analisar a organização e funcionamento dos diferentes níveis de atenção de um município, considerando as dimensões de acesso (acessibilidade, adequação, disponibilidade, aceitabilidade do cuidado e gasto para o acesso) e a humanização da assistência.

- Incentivar uma cultura crítica visando uma prática médica atenta às políticas públicas de saúde e sociais afins incluindo o meio ambiente e a educação participativa e inclusiva.

- Conhecer os sistemas de informação existentes e implantados nos cenários - serviços e



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
ESCOLA DE MEDICINA E CIRURGIA

níveis de coordenação (Regulação, SIM, SINASC, SINAM, dentre outros).

- Integrar a formação médica às práticas que articulem adequadamente tecnologias leves (relacionais/comunicacionais), leves-duras (protocolos clínicos/epidemiológicos) e duras (equipamentos).

- Conhecer instrumentos e metodologias de gestão e gerência do SUS e a integração à rede de serviços (regulação da assistência) com o objetivo de qualificar a atenção à saúde (monitoramento e avaliação).

- Desenvolver investigações em serviços de saúde voltadas para a qualificação da atenção e da saúde da população (promoção em saúde, programas e linhas de cuidado)

- Estimular atitudes que visem a garantia do direito à saúde da população, a partir do compromisso profissional e o respeito à diversidade cultural e a singularidade dos sujeitos cuidados, fazendo do assistir e do cuidar práticas humanizadas dentro do SUS.

- Analisar os processos do trabalho cotidiano em saúde, buscando compreender especificidades das diferentes categorias profissionais atuantes bem como as relações de equipe identificando as dificuldades e possíveis superações das mesmas.

- Participar em fóruns de participação e controle social (conferências, conselhos, dentre outros) e intercâmbios de experiências de integração ensino-serviço-sociedade.

- Problematizar e participar de práticas educativas em saúde com a perspectiva da educação popular e participativa, compreendendo e incluindo as diversidades culturais presentes no território.

- Exercitar o recurso da narrativa dos sujeitos envolvidos no processo de cuidado para ressignificar as vivências nas práticas em saúde.

METODOLOGIA

Práticas em cenários de Clínica da Família (ESF) e/ou unidades mistas da ABS, incluindo seus territórios (comunidade, escolas, creches, ongs, dentre outros).

Práticas nos conselhos de Saúde e outros fóruns representativos (Participação e Controle Social).

Práticas nas instâncias de gerência e gestão do SUS (Direções de Serviços de Saúde, Coordenações de Área Programática em Saúde da SMS, Coordenações de Vigilância, Núcleo de Vigilância do HUGG em implantação) – este item migrou para o nono e o décimo primeiro período.

Seminários e comunicações coordenadas referentes à saúde coletiva e saúde da família.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
ESCOLA DE MEDICINA E CIRURGIA

Rodas de conversa com preceptores/as, gestores/as, profissionais, docentes e usuários/as dos serviços.

Levantamento bibliográfico e leitura crítica sobre temas pertinentes às práticas nos cenários.

Elaboração de diários (cartográficos de campo) e relatórios quinzenais.

Nos cenários, os quais seja possível a realização da investigação em serviço, será desenvolvido um projeto na ótica da pesquisa ação / projeto de trabalho (a partir de situações e temas de interesse dos serviços), sendo previstas a redação do relatório final da pesquisa e a apresentação dos resultados para os gestores, profissionais e usuários dos serviços envolvidos.

Rodas semanais de supervisão docente nos cenários de prática.

- O décimo segundo período é dividido entre o Internato de Saúde Coletiva e o Internato Eletivo (9 semanas cada), estando a turma dividida nestes dois rotatórios.

- O rotatório do Internato de Saúde Coletiva está organizado da seguinte forma para cada grupo:

=> Primeira Semana: imersão conceitual e problematizadora (rodas de conversas com o docente que estará na supervisão nos cenários).

=> As demais 8 semanas serão em cenários de atenção básica

De acordo com agenda de atividades de cada unidade, o/a interno fará sua escolha dentre as possibilidades de horário e vaga (critérios acertados com a turma) e confirmação com a equipe da unidade de saúde no primeiro dia no cenário. Segundo norma da SMS RJ, a inclusão de 1 hora para almoço é obrigatória. Cada preceptor/a supervisionará 2 a 3 internos/as).

AValiação

Terá ênfase no aspecto formativo, isto é no desempenho, iniciativa, compromisso apresentado pelo estudante nos cenários, leitura das referências indicadas e buscadas para problematizar situações.

- Ao final do período de rodízio nos cenários de prática será aplicada uma avaliação escrita baseada em conceitos temáticos e nas experiências vivenciadas no campo (AS).



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
ESCOLA DE MEDICINA E CIRURGIA

- Avaliação dos Relatórios Quinzenais (relato de experiências problematizadas a partir da literatura da área – sistematização semanal dos registros dos diários de campo, seguindo modelo que será apresentado no início do curso). Ao todo serão 4 relatórios individuais. (REL).

- Na perspectiva da avaliação formativa, cada interno/a receberá um conceito, tendo como referência o instrumento diário de acompanhamento dos/as preceptores/as e a supervisão periódica do docente (desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes nos cenários de prática, como iniciativa, leitura prévia, compromisso, pontualidade, assiduidade, dentre outros) (CONC).

Nos casos, nos quais houver a realização de uma investigação em serviço, a avaliação do desempenho do/a interno/a contará no seu conceito.

- Caso o/a interno/a falte à avaliação somativa (AS) terá que justificar a ausência ao seu/ua supervisor/a docente, a segunda chamada será realizada no tempo previsto pelo regimento da EMC.

- Cálculo da média final da disciplina: $[3(AS) + 3(REL) + 4(CONC)] / 10$

- Frequência: conforme o regulamento da EMC UNIRIO, 80% de presença obrigatória. Importante que a combinação de reposições (caso sejam justificadas as faltas) sejam feitas com o/a preceptor/a e com a ciência do/a docente responsável pela supervisão no cenário.

- Não é possível repor falta que ocorreu em dia da supervisão docente na unidade. Em cada cenário, o grupo de internos/as tem um dia semanal fixo de supervisão local do docente responsável.

INTERDISCIPLINARIDADE

O campo da Saúde Coletiva é eminentemente interdisciplinar, na problematização das situações vivenciadas nos cenários de prática – atenção básica e seus territórios – são agenciados conhecimentos de epidemiologia, antropologia, sociologia, políticas públicas, educação, planejamento, gestão, clínica ampliada, dentre outros na análise crítica situacional, no mapeamento das redes vivas disponíveis para o cuidado, na construção de projetos terapêuticos singulares e processos de interferência no coletivo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Políticas Públicas e Construção do SUS.
Direito à Saúde.
Equidade e Vulnerabilidade em Saúde.
Diversidades e Desigualdades em Saúde.
Processo de Trabalho em Saúde
Território e Territorialidade em Saúde



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
ESCOLA DE MEDICINA E CIRURGIA

Atenção Básica em Saúde, Redes Temáticas de Atenção e Rede Viva de Cuidado.
Vigilância em Saúde.
Tecnologias em Saúde.
Modelos Tecnoassistências em Saúde.
Integralidade e Cuidado em Saúde.
Clínica Ampliada e Projeto Terapêutico Compartilhado.
Educação Popular e Educação Permanente em Saúde.
Gestão, Planejamento e Avaliação em Saúde.
Participação em Saúde e Controle Social.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL, Ministério da Saúde. Diretrizes operacionais para os pactos pela vida, em defesa do SUS e gestão. Brasília, 2006.

BRASIL, Ministério da Saúde. Sistema de planejamento do SUS – uma construção coletiva, instrumentos básicos. Brasília, 2009.

PAULINO, I. & outros *Estratégia Saúde da Família*. São Paulo: Ícone, 2009.

SANTOS A.L., & RIGOTTO, R.M. Território e Territorialização: incorporando as relações

Produção, trabalho, ambiente, saúde na atenção básica em saúde. In: *Trabalho, Educação e Saúde*, Rio de Janeiro, v8 n.3, p 387-406, nov.2010 /fev.2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BIRMAN, J. *A physis da saúde coletiva*. In: Revista Physis V 1 No 1. Rio de Janeiro, UERJ, 1991.

BUSS, P. *A verdadeira crise da saúde pública é a desigualdade*. In: Revista Tema Radis, Nº 16. Rio de Janeiro, Fiocruz, outubro de 1998.

_____. *A saúde e a desigualdade: O caso do Brasil*. In: Sistemas de Saúde: Continuidades e Mudanças. São Paulo, Rio de Janeiro, Ed. Hucitec, 1995.

CAMPOS, G.W.S. *Um método para análise e co-gestão de coletivos: a constituição do sujeito, a produção de valor de uso e a democracia em instituições: o método da roda*. São Paulo: Hucitec, 2000.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
ESCOLA DE MEDICINA E CIRURGIA

- CAMPOS, G.W.S. Saúde Paidéia. São Paulo: Editora Hucitec, 2003.
- CARVALHO, G. A inconstitucional administração pós-constitucional do SUS através de Normas Operacionais. *Ciência e Saúde Coletiva*, V. 6, n. 2, 2001.
- SCHRAIBER, L.B. et al. Saúde do Adulto. Programas e Ações na Unidade Básica. São Paulo: HUCITEC, 2000. CAETANO, R.; DAIN, S. O Programa Saúde da Família e a reestruturação da atenção básica à saúde nos grandes centros urbanos: velhos problemas, novos desafios. *Physis: Rev. Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v.12, n.1, p. 11-21, 2002.
- CECÍLIO, L.C. de O. (Org.) et al. *Inventando a Mudança em Saúde*. São Paulo: HUCITEC, 1989.
- . Autonomia versus Controle dos Trabalhadores: a Gestão do Poder no Hospital. *Ciência e Saúde Coletiva*, V. 4, n. 2, 1999.
- COHN, A *Desenvolvimento social e impactos na saúde*. In: Condições de vida e situação de saúde. Barata (org), Rio de Janeiro, ABRASCO, 1997.
- HARTZ, Z.M.A. e VIEIRA-DA-SILVA, L.M. (Orgs.). *Avaliação em saúde: dos modelos teóricos à prática na avaliação de programas e sistemas de saúde*. Salvador: EDUFBA; Rio de Janeiro: Fiocruz, 2005.
- DRACHLER, Maria de Lourdes, CORTES, Soraya M. Vargas, CASTRO, Janice Dorneles de *et al*. Proposta de metodologia para selecionar indicadores de desigualdade em saúde visando definir prioridades de políticas públicas no Brasil. *Ciênc. saúde coletiva*, 2003, vol.8, no.2, p.461-470.
- ESCOREL, S. *Exclusão social e saúde*. In: Revista Saúde em Debate, nº43, p 38 – 43, jun. 1994.
- FADEL, Cristina Berger et al . Administração pública: o pacto pela saúde como uma nova estratégia de racionalização das ações e serviços em saúde no Brasil. **Rev. Adm. Pública**, Rio de Janeiro, v. 43, n. 2, abr. 2009 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-761220090002000008&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 04 jul. 2010. doi:



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
ESCOLA DE MEDICINA E CIRURGIA

10.1590/S0034-

76122009000200008

FLETCHER, R.H.; FLETCHER S.W.& WAGNER, E.H. *Epidemiologia Clínica – bases científicas da conduta médica*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991. 2 ed. 312 p.

FLEURY, S. (Org.). *Saúde e democracia: a luta do CEBES*. São Paulo: Lemos Editorial, 1997.

GARBOIS, J. A; VARGAS, L.A. *O Direito à Saúde na Estratégia Saúde da Família: uma reflexão necessária*. In *Physis Revista da saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, 18 [1], p 27-44, 2008

LEVCOVITZ, E. et al. Política de Saúde nos Anos 90: relações intergovernamentais e o papel das Normas Operacionais Básicas. *Ciência e Saúde Coletiva*, V. 6, n. 2, 2001.

MERHY, E.E. & ONOCKO, R. (Orgs.) et al. *Agir em Saúde. Um desafio para o Público*. São Paulo: HUCITEC, 1997.

MEHRY, E.E. *Saúde: a cartografia do trabalho vivo*. São Paulo: Hucitec, 2002.

MINAYO, M.C. (Org.) *Os Muitos Brasis. Saúde e População na década de 80*. Rio de Janeiro, 1995.

NEGRI, B. e Di GIOVANNI, G. (Orgs.). *Brasil: radiografia da saúde*. Campinas, SP: UNICAMP, IE, 2001.

NOGUEIRA, V.M.R.; PIRES D.E.P. *Direito à saúde: um convite à reflexão*. In: *Caderno de saúde Pública*, Rio de Janeiro, 20(3) Pág 753-760, 2004.

NORONHA, J. & LEVCOVITZ, E. *AIS-SUDS-SUS: Os caminhos do direito à saúde*. In: *Saúde e Sociedade no Brasil: Anos 80*. Rio de Janeiro, ed. UERJ, 1995.

PAIM, J.S. Reforma Sanitária e os modelos assistenciais. In: Rouquayrol, M.Z. *Epidemiologia e Saúde*. Rio de Janeiro: MEDSI, 1994.

PAIM, Jairnilson Silva. Epidemiologia e planejamento: a recomposição das práticas epidemiológicas na gestão do SUS. *Ciênc. saúde coletiva*, 2003, vol.8, no.2, p.557-567.

Rouquayrol MZ, Almeida Filho N. Epidemiologia, História Natural e Prevenção de Doenças. In *Epidemiologia e Saúde*. Rio de Janeiro, MEDSI, 1999. 600p. p.15-30

_____ A Reforma Sanitária e os Modelos Assistenciais. In



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
ESCOLA DE MEDICINA E CIRURGIA

Epidemiologia e Saúde. Rio de Janeiro, MEDSI, 1999. 600p. p.473-487

SANTOS JUNIOR, O.A., RIBEIRO, L.C.Q. e AZEVEDO, S. (Orgs.). Governança democrática e poder local: a experiência dos conselhos municipais no Brasil. Rio de Janeiro: Revan, Fase, 2004.

SOARES, L.T. *As atuais políticas: o risco do desmonte neoliberal*. In: Revista Brasileira de Enfermagem, vol.53. Pág. 17-24, 2000.

SOUZA, R.R. A Regionalização no contexto atual das políticas de saúde. *Ciência e Saúde Coletiva*, V. 6, n. 2, 2001.

TRAVASSOS, C; VIACAVA, F; FERNANDES, C e ALMEIDA, CM. Desigualdades geográficas e sociais na utilização de serviços de saúde no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2000, 5(1):133-149.

TRAVASSOS, C., MARTINS, M. *Uma Revisão sobre os Conceitos de Acesso e Utilização de Serviços de Saúde*. In: Caderno de Saúde Pública, Rio de Janeiro, nº 20 p. 190-198, 2004.

WEFORT, F. *O Populismo na política brasileira*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1980.

Sites abaixo conferidos em 12 de julho de 2012

Portais de Saúde dos Diversos níveis do SUS:

Ministério da Saúde: <http://portal.saude.gov.br/saude>

Biblioteca virtual: <http://bvsmms.saude.gov.br/php/index.php>

Indicadores: DATASUS - www.datasus.gov.br/idb

Secretaria de Estado de Saúde e Defesa Civil (SESDEC) -
<http://www.saude.rj.gov.br/>

Secretaria Municipal de Saúde e Defesa Civil do Rio de Janeiro (SMSDC)
<http://www.rio.rj.gov.br/sms>

SUS:



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
ESCOLA DE MEDICINA E CIRURGIA

http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/cartilha_entendendo_o_sus_2007.pdf

http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/sus_3edicao_completo.pdf

Reforma Sanitária:

<http://bvsarouca.icict.fiocruz.br/sanitarista05.html>

Pacto:

http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/Pacto_pela_saude_possib_realidade_2ed.pdf

http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/dialogando_sobre_pacto_pela_saude.pdf

Promocão à Saúde:

<http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/painel6.pdf>

Educação Popular e Saúde

http://www.abrasco.org.br/cienciasaudecoletiva/artigos/artigo_int.php?id_artigo=1532

http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/caderno_de_educacao_popular_e_saude.pdf

<http://www.edpopsaude.net/edpopsaude/Bem-vindos.html>

<http://edupopsaude.blogspot.com/2008/05/idias-de-dinmicas-para-grupos-da.html>

Atenção Básica:

http://www.abem-educmed.org.br/pdf_caderno3/cadernos/papel_rede_atencao_basica.pdf

Imunização e Vigilância em Saúde

Vigilância em Saúde:

http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/reorganizacao_svs_sus20anos.pdf

http://portal.saude.gov.br/portal/saude/area.cfm?id_area=962

<http://www.aids.gov.br/main.asp?ViewID={A62BDF6E-914A-4DF7-A10E-CE06AB4E26F7}¶ms=itemID={BCD756E7-5E62-4C94-8F82-2177E097ACD8};&UIPartUID={585687B3-F650-459E-AC6E-23C0B92FB5C4}>



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
ESCOLA DE MEDICINA E CIRURGIA

Guia de Vigilância: Capítulos 1, 2, 3 e 4

http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/Guia_Vig_Epid_novo2.pdf

<http://www.anvisa.gov.br/paf/viajantes/doencas.htm>

<http://www.cives.ufrj.br/>

Imunização:

PORTO, A. e PONTE, C. F.: .Vacinas e campanhas: imagens de uma história a ser contada.. História, Ciências, Saúde . Manguinhos, vol. 10 (suplemento 2): 725-42, 2003. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/hcsm/v10s2/a13v10s2.pdf> >

PNI _ http://portal.saude.gov.br/portal/saude/visualizar_texto.cfm?idtxt=21483

Calendários Básicos de Vacinação
http://portal.saude.gov.br/portal/saude/area.cfm?id_area=1448

Imunobiológicos especiais -
http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/crie_indicacoes_271106.pdf

Manual de Normas de Vacinação (Capítulo 1). Disponível em
http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/manu_normas_vac.pdf

Focos da leitura: imunobiológicos especiais, calendários, rede de frio.

Criança:

http://portal.saude.gov.br/saude/area.cfm?id_area=1251

<http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/cab.pdf>

<http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/Caderneta%20Menina.pdf>

<http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/Caderneta%20Menino.pdf>

Adolescente:

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Saúde integral de adolescentes e jovens: orientações para a organização de serviços de saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde,



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
ESCOLA DE MEDICINA E CIRURGIA

2005. 44p.: il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos) Disponível em:
http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_adolescentes_jovens.pdf

http://portal.saude.gov.br/saude/area.cfm?id_area=241

http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/cardeneta_meninos.pdf

http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/cardeneta_meninas.pdf

Mulher:

http://portal.saude.gov.br/portal/saude/cidadao/area.cfm?id_area=152

http://portal.saude.gov.br/portal/saude/visualizar_texto.cfm?idtxt=24816

<http://www.fiocruz.br/redeblh/media/painelmulher.pdf>

INCA - www.inca.gov.br

AIDS: <http://www.aids.gov.br/data/Pages/LUMISD3352823PTBRIE.htm>

Tuberculose -MINISTÉRIO DA SAÚDE. TUBERCULOSE – Guia de vigilância epidemiológica/ elaborada pelo Comitê Técnico – Científico de Assessoramento à Tuberculose e Comitê Assessor para Co-infecção HIV-Tuberculose. – Brasília: Ministério da Saúde: Fundação Nacional de Saúde, 2002. Tuberculose. Disponível em:
http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_tuberculose.pdf

http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_controle_tuberculose.pdf

Hanseníase MINISTÉRIO DA SAÚDE. Guia para o Controle da Hanseníase. Disponível em

http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_de_hanseniose.pdf

http://portal.saude.gov.br/portal/saude/area.cfm?id_area=1466

Programa de Atenção Integral à Saúde do Adulto:

HIPERTENSÃO:

Brasil. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. *Hipertensão arterial sistêmica para o Sistema Único de Saúde*. Ministério da Saúde, 2006. Cadernos de Atenção Básica; 15- Série A. Normas e Manuais Técnicos, 58 p. Disponível em



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
ESCOLA DE MEDICINA E CIRURGIA

http://www.prosaude.org/publicacoes/diversos/cad_AB_hipertensao.pdf

DIABETES:

Brasil. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. *Diabetes Mellitus*. Ministério da Saúde, 2006. Cadernos de Atenção Básica; 16- Série A. Normas e Manuais Técnicos, 58 p. Disponível em http://www.prosaude.org/publicacoes/diversos/cad_AB_DIABETES.pdf

SAÚDE DO HOMEM:

Brasil. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Programáticas Estratégicas. Ministério da Saúde, 2008. Política Nacional de Atenção Integral a Saúde do Homem, Princípios e Diretrizes. Disponível em http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/politica_nacional_atencao_integral.pdf

Outros portais de interesse:

http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/saude_brasil_2007.pdf

Sociedade de Cardiologia do Rio de Janeiro - www.socerj.org.br

Sociedade de Pediatria do Rio de Janeiro - www.soperj.org.br

Faculdade de Saúde Pública de SP - www.fsp.usp.br

Banco de dados do Sistema Único de Saúde. www.datasus.gov.br

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - www.ibge.gov.br

Organização Mundial da saúde (OMS) - www.who.int/en/

Organização Panamericana da Saúde - www.opas.org.br

Centro de Controle de Doenças – EUA - www.cdc.gov

Rio Como Vamos - <http://www.riocomovamos.org.br>

<http://www.redeunida.org.br>

<http://www.lappis.org.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?tpl=home>

http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/humanizacao/pub_destaque.php



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
ESCOLA DE MEDICINA E CIRURGIA

Site do Professor Emerson Merhy (UNICAMP, UFRJ, UFF, HumanizaSUS):
<http://www.uff.br/saudecoletiva/professores/merhy/>

Artigos, Periódicos, Teses, Dissertações, Livros, Manuais:

<http://www.revistasusp.sibi.usp.br/scielo.php>

Ciência e Saúde Coletiva- http://www.scielo.br/scielo.php/script_sci_serial/pid_1413-8123/lng_pt/nrm_iso

Cadernos de Saúde Pública - <http://www.ensp.fiocruz.br/csp/index.html>

CAPES - www.periodicos.capes.gov.br

Associação Brasileira de Educação Médica - www.abem-educmed.org.br

www.bireme.br/

www.scielo.br

<http://www.ensp.fiocruz.br/radis/>

<http://thesis.cict.fiocruz.br/>